



## 14º Seminário de Extensão

# UMA REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE DESVALORIZAÇÃO DO EDUCADOR

### Autor(es)

---

CAMILA MASCELLA RODRIGUES

### Co-Autor(es)

---

FLÁVIA DE ROSIS

### Orientador(es)

---

MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

## 1. Introdução

---

O que nos motivou a realizar este estudo a principio, foi a participação no projeto UNIMEP na Comunidade. Neste projeto planejamos e preparamos alguns materiais para serem trabalhados com os professores do município de Chapadão do Sul/MS, onde foram desenvolvidas as atividades do projeto. No entanto, devido à ausência de inscrições não realizamos o curso de formação para professores alfabetizadores. Neste artigo procuramos refletir a partir da concepção de alguns autores sobre a desvalorização do profissional da educação. Desvalorização bastante complexa, pois, a nosso ver, não se limita ao modo como a sociedade ou os sistemas de educação percebem a função do educador, mas a concepção dele sobre si mesmo, o que acreditamos que se reflete de forma significativa em outros âmbitos.

## 2. Objetivos

---

Neste artigo temos por objetivo apresentar reflexões sobre formação de educadores e sobre a atual e cada vez mais acentuada desvalorização social do profissional da educação.

## 3. Desenvolvimento

---

A desvalorização do profissional da educação não aconteceu por acaso no Brasil. Hoje temos cerca de 2,3 milhões de professores espalhados por este país vivendo realidades as mais variadas. Só numa coisa eles têm uniformidade: sua desvalorização. De acordo com Freitas (1993) a formação do educador não tem sido uma área considerada significativa por parte dos próprios educadores, e de certa maneira, esse fato reproduz internamente a mesma desvalorização que existe por parte da sociedade em relação ao profissional da educação.

De acordo com Tardif e Lessard (2005) o trabalho docente vem alterando sua constituição a partir de diversas mudanças ocorridas na sociedade que interferem na sua atuação profissional. O que possibilita entender o trabalho do professor como uma identidade em constante construção.

Segundo Tardif e Lessard (2005) o professor tem que articular seus valores e seus limites com as engrenagens dos sistemas de ensino na constituição do gênero de ser professor. O professor vive sentimentos de insatisfação diante da sua atividade docente que carrega

um conflito entre a imagem idealizada do trabalho que gostaria de realizar e as dificuldades do trabalho real.

Os autores afirmam que as cobranças pessoais do docente se acrescem às cobranças internas da escola, conjuntamente com as cobranças da própria sociedade, que tomando dimensões de uma gigantesca avalanche paralisam o trabalho do professor.

Segundo Tardif e Lessard (2005) as mudanças dos valores em relação ao papel do professor mostram, principalmente, a diferença de valores que afetam as famílias que anteriormente cultivavam o respeito pelo papel do professor. Hoje, ao contrário, julgam e culpam os professores por todo o fracasso educacional. A desvalorização do professor evolui na medida em que a avaliação do seu trabalho é realizada numa dimensão de imediatismo, pois:

O que choca, inicialmente, nos objetivos precedentes, é que eles evocam a ação coletiva de vários agentes (os professores) mais ou menos coordenados entre si, que atuam sobre uma grande massa de indivíduos (os alunos), durante vários anos para obter resultados incertos que nenhum agente pode realizar sozinho e que a maioria deles não verão se realizarem. (TARDIF e LESSARD, 2005, p.203)

Os autores nos apontam a realidade do docente que investe em seu trabalho e que, na maioria das vezes, não poderá ver resultados satisfatórios. Assim, a valorização ou desvalorização do trabalho docente, segundo Esteve (1999) não se baseia em uma razão clara, mas por boatos e reputação, sem um aprofundamento da real situação docente.

Outro aspecto importante relacionado à falta de apoio do contexto social se inscreve na perda de status do professor. Certamente o salário dos professores constitui mais um forte elemento da crise de identidade que o afeta. (ESTEVE, 1999, p.34). O trabalho do professor é mal remunerado e faz com que ele, para compensar, estabeleça jornadas ampliadas.

Segundo Freitas (1993) é possível identificar situações que abordam a profissionalidade docente, especificando as principais dificuldades de atuar como educador e identificar, ao longo do trabalho, quais seriam os meios para promover um reconhecimento significativo da profissão.

Há ainda que se reconhecer que um fator significativo que reflete muito na desvalorização da educação é o grande desafio de criar cursos de formação profissional docente de qualidade, favorecendo um conjunto de diversidades culturais, mostrando as dificuldades que os futuros educadores irão enfrentar, segundo Libâneo (1996).

Libâneo (1996) salienta que fatos como esse justificam a crescente desvalorização do professor, pois a falta de qualificação profissional, reflete no fracasso escolar do aluno.

De acordo com Freitas (1993) embora exista aspectos que desfavoreçam a formação docente, o profissional não deve deixar de se empenhar em relação ao seu trabalho com os alunos. Para a autora, o professor tem a função de ensinar o aluno a torna-se uma pessoa com base crítica e capaz de identificar os valores morais de uma sociedade e não apenas realizador de tarefas técnicas.

Freitas (1993) ressalta que existem profissionais desestimulados em relação a sua tarefa de educar. A maioria é fruto de uma má formação acadêmica e de pouco estímulo com o envolvimento com questões específicas da sua profissão. Assim, acabam executando suas tarefas por obrigação sem nenhuma atitude que envolva o transgredir dentro da sala de aula.

Segundo Freitas (1993) quando o universitário de pedagogia realiza seu estágio na área da educação infelizmente é muito comum acaba encontrando um quadro de professores insatisfeitos que produzem um discurso que devemos procurar outra profissão, que somos explorados e não valorizados. O reconhecimento da categoria deve partir do próprio professor, que precisa construir consciência política de seu papel na sociedade e estar focado em desenvolver um trabalho que alcance mais do que o ensino de conteúdos, que se preocupe com a formação humana também.

Para Libâneo (1996) é necessário que o reconhecimento da profissão seja feito pelo próprio docente, criando a consciência política de que seu papel na sociedade é desenvolver um trabalho com o objetivo de ajudar a sociedade adquirir conhecimento.

Por isso, segundo Libâneo (1996) os cursos de graduação de professores devem investir na promover teorias reflexivas sobre a importância do ensino e aprendizagem. Não há uma fórmula certa para lecionar. Os professores devem ter em mente que são referências para aqueles que têm o desejo de aprender.

Portanto, Freitas (1993) salienta que faz-se necessário o desenvolvimento de políticas de valorização dos professores, visando a melhoria das condições de trabalho e de salário, assim como é igualmente importante o investimento na sua qualificação, capacitando-os para que possa oferecer um ensino de qualidade.

De acordo com Freitas (1993) essa tão almejada educação de qualidade só será possível mediante o atendimento aos itens anteriormente expostos como ao engajamento e comprometimento de todos que fazem educação.

Libâneo (1996), ressalta que o papel do educador, merece atenção, já que seu trabalho consiste de modo geral, em preparar discentes para vida social, sendo assim, considerada uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. Então, é necessário entender melhor a realidade da profissão de professor.

Dessa forma, os conflitos que impõe na dinâmica de ser professor se instauram e dissemina o mal-estar docente.

Outra perspectiva de crise na profissão é desencadeada pela falta de apoio social, em que segundo Esteve (1999), ocorre quando o professor não tem um clima favorável na instituição em que trabalha ou com os administradores, ou ainda quando recebe críticas aos processos educativos que adota.

Esses conflitos afetam diretamente a identidade do professor que não tem como dominar essas questões entrando numa crise de identidade. Dessa forma, passa a questionar o seu trabalho e a si mesmo.

São muitos os indicativos do mal-estar docente no campo de ensino, que interferem na crise de identidade do professor. Nesse sentido, o autor Esteve (1999) coloca que entre os objetivos do sistema de ensino, o avanço do conhecimento e a realidade concreta da educação, vêm junto os dilemas da profissão docente que não conseguem os resultados esperados e se frustram e se desenvolvem um sentimento de culpa.

Segundo Esteve (1999) os professores que passam por esse sofrimento e não conseguem arrumar saídas nessa situação, em que seu

trabalho perde o sentido e assim com mais essas decepções ele adocece. O adoecimento físico e psíquico do professor, muitas vezes, ainda é permeado pela violência presente nas escolas, que sucumbe os sonhos de uma educação efetiva e dá vazão a um círculo vicioso de mal-estar do coletivo escolar.

Portanto, de acordo com Libâneo (1996) a insatisfação docente é uma constante no meio escolar, acarretando inúmeros fatores, como apresentado anteriormente. Por meio deste estudo podemos perceber fatores que concorrem para este quadro de insatisfação e desvalorização do professor que na maioria das vezes esses fatores não estão de acordo com as expectativas e representações dos professores, afetando assim a própria realização pessoal.

#### **4. Resultado e Discussão**

---

Ao participarmos do projeto UNIMEP na Comunidade realizado em Julho de 2012, na cidade de Chapadão do Sul- MS preparamos um projeto para Formação de Professores Alfabetizadores a ser desenvolvido com os professores da rede municipal de ensino de Chapadão do Sul, porém não houve inscritos para o mesmo. Essa experiência que vivenciamos nos oportunizou a pesquisa desta presente reflexão do estudo sobre a desvalorização do educador, não somente da sociedade em relação ao docente, mas do próprio docente em sua profissão.

Santos (2004) salienta que é necessário que o reconhecimento da profissão seja realizada pelo próprio professor, oportunizando a consciência política de que sua tarefa na sociedade é desenvolver um trabalho com o objetivo de auxiliar a sociedade adquirir maiores conhecimentos.

Não podemos afirmar que a ausência de professores inscritos deve-se a desvalorização. Esta foi uma das hipóteses sobre a qual decidimos que valeria a pena realizar um estudo mais aprofundado, pois é uma questão que nos aflige como profissionais da educação. Não queremos com isso generalizar ou mesmo afirmar que este tenha sido o caso ocorrido em Chapadão do Sul/MS. Há inúmeros outros fatores que podem ter contribuído para esta ausência.

Independente disso, tal experiência nos proporcionou uma reflexão sobre a desvalorização do educador que também existe essa desvalorização dele próprio, e podemos observar que a desestímulo do docente também é decorrente pela sua formação. Atualmente temos vivido a desvalorização da profissão de professor em todo o país quicá até do mundo, por isso os números pela procura dessa profissão diminuiu significativamente e esse fato é preocupante, principalmente quando pensamos na importância que o educador tem, não somente de formar futuros profissionais, como também de formar cidadãos que possuam valores, essa conscientização da importância de cumprir o seu papel, pode fazer a diferença quando há uma boa formação docente, o seu estímulo e o seu caráter profissional é gerado desde que haja qualidade na formação desse professor, que depois de formado pode fazer a diferença ao educar seus alunos.

De acordo com Freitas (1993) ressalta que a profissão de professor exige escolha consciente pela profissão para que este se envolva com o trabalho, proporcionando um ensino de qualidade e o mais importante, que o docente saiba valorizar aquilo que faz reconhecendo que é um profissional da educação. Mas que ainda existem professores desestimulados no que diz respeito a seu papel de educar. A maioria é consequência de uma má formação acadêmica e de pouco estímulo com o envolvimento com questões específicas da sua profissão. Assim, acabam executando seu trabalho por obrigação sem nenhuma atitude que envolva o contrair dentro da sala de aula.

Segundo Freitas (1993) O docente deve sempre buscar novos recursos de ensino para então contribuir para uma nova dinâmica em sala de aula. Cabe às instituições de formação incentivar a busca contínua de novos procedimentos.

#### **5. Considerações Finais**

---

Para refletirmos sobre a questão da desvalorização do educador, utilizamos de um referencial teórico, baseado nos autores Esteves(1999), Freitas(1993), Libâneo(1996), Santos (2004) e Tardif (2005) e experiências vivenciadas no projeto UNIMEP na Comunidade em Julho de 2012 na cidade de Chapadão do Sul-MS.

Com o estudo pudemos observar que há uma situação preocupante, mas não se pode generalizar. O educador tendo uma boa formação, e continuar buscando renovar seus estudos, pode fazer a diferença na sala de aula, e até mesmo diminuir o fracasso escolar, pois o educador irá buscar novos recursos e meio para a qualidade do ensino e aprendizagem.

A formação de professores na perspectiva reflexiva, se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das condições de trabalho propiciadoras da formação como continua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação.

Portanto, numa visão de formação como processo sempre inacabado, como algo em permanente mudança, em relação aos desafios do próprio conhecimento e da vida cotidiana.

Podemos concluir que, a maioria dos professores considera a docência como uma profissão que não é socialmente valorizada, outros consideram a docência como um desafio permanente; uma profissão que, apesar de ter tarefas definidas, tais como ensinar, instruir, formar outros professores, continua sendo uma profissão em permanente construção, desafiando o formador e o professor a estudar,

---

pesquisar, aprender, tentar compreender o ser humano e a sociedade em geral.

Por isso, estar envolvido com o trabalho, proporcionando um ensino de qualidade e o mais importante, que o docente saiba valorizar a sua tarefa, reconhecendo que é um profissional da educação, pois o professor deve buscar constante formação se aprimorando, a formação continuada proporciona caminhos para uma educação de qualidade.

### **Referências Bibliográficas**

---

ESTEVE, J. M. O mal estar Docente: A sala de aula e a saúde dos Professores. São Paulo. Edusc.1999.

FREITAS, Luíz Carlos. Neotecnicismo e formação do educador. In:

ALVES, Nilda (Org.) Formação de professores: pensar e fazer. 2. ed.

São Paulo: Cortez, 1993.

LIBANEO, José C. Que destino ospedagogos darão à pedagogia? In:PIMENTA, Selma G. (Org). Pedagogia,ciência da educação? São Paulo:Cortez,1996.

SANTOS, L. L. C. P. F. Formação de professo-res na cultura do desempenho. Educação & So-ciedade, Campinas, v. 25, n. 89, dez. 2004.

TARDIF M. & LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.